



A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES TERAPÊUTICAS OCUPACIONAIS NO CUIDADO A UMA IDOSA COM MAL DE PARKINSON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AGNES RODRIGUES DA CUNHA¹; PRISCILA SILVA CAVALCANTE²; JULIANA PRESTES FERIGOLLO³

¹Universidade Federal de Pelotas – agnesrcunha@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – priscavalcantt@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – juliana.ferigollo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Estima-se que em 2025 o número de idosos no Brasil será representado por 13% da população. (MENDES *et al*, 2005) Atualmente vivemos em um país com grande parte da população idosa institucionalizada. Neste estudo relataremos o caso de uma paciente que se encontra em situação de institucionalização em um abrigo na cidade de Pelotas, onde residem 20 idosos entre 65 e 97 anos de idade. A mesma possui diagnóstico de mal de parkinson, doença que se caracteriza, principalmente por tremores enquanto o indivíduo permanece em repouso, além da rigidez muscular, anormalidade postural, bradicinesia, hipocinesia, e a perda dos reflexos posturais que pode levar a queda e incapacidade de ficar de pé sem auxílio (MOREIRA, C. S. et al., 2007). Tendo em vista a realidade apresentada, este trabalho tem como objetivo relatar como é o desempenho da paciente idosa com Mal de Parkinson em seu período de institucionalização e como o uso das atividades terapêuticas ocupacionais foram significativas no cuidado a paciente.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado no estágio curricular II do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas. O mesmo foi possível devido ao acompanhamento, por meio de atendimentos individualizados e grupais, da idosa apresentada neste trabalho.

Inicialmente, foram aplicados dois testes padronizados para identificar alterações cognitivas (Mini Mental e Escala de Lawton).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do resultado do Mini Mental, onde a idosa obteve escore de 5 pontos foi observado que a paciente possui indícios de declínio cognitivo. No que diz respeito a Escala de Lawton, a idosa obteve escore de 11 pontos, indicando não ser independente na maioria das atividades instrumentais de vida diária. A partir disso foi traçado um plano de tratamento para a mesma, visando estimulá-la cognitivamente, bem como promover a manutenção de sua independência e autonomia nas atividades de vida diária (alimentação e higiene pessoal), além de incentivar a paciente a realizar atividades para que se torne mais ativa durante a permanência na instituição. Posteriormente, iniciou-se o desenvolvimento dos atendimentos individualizados, nos quais foram utilizadas atividades terapêuticas ocupacionais com base nos objetivos. Os atendimentos foram realizados semanalmente, com duração média de quarenta minutos. No período anterior aos atendimentos foi possível observar que a idosa, por vezes, não tinha interesse em



sair da cama e realizar qualquer atividade com as estagiárias, porém, com o passar do tempo a mesma criou vínculo com as estudantes, o que possibilitou o início do tratamento terapêutico ocupacional.

Segundo Magalhães:

Qualquer programa que pretenda incrementar um envelhecimento ativo ou com êxito deverá prevenir a doença e a incapacidade associada, otimizar o funcionamento psicológico e em especial o funcionamento cognitivo, o ajuste físico e maximizar o compromisso com a vida, o que implica a participação social (2011, p.15)

Sendo assim, diversas atividades foram propostas, entre elas:

Estimulação cognitiva e de marcha com pistas visuais. A respeito desse tipo de atividade, Rubinstein et al.(2002) afirmam que as pistas visuais são importantes por ativarem tanto o sentido visual quanto o motor. Porém, nem todos os estímulos visuais mostram eficácia para a marcha, por exemplo, cordas e marcas em ziz zag não são capazes de manter a atenção da paciente. Tendo em vista as informações relatadas, a atividade ocorreu da seguinte forma: uma corda no chão separava as cores e as estagiárias davam a voz de comando com a cor que a paciente deveria se posicionar. A atividade foi graduada, começando com duas cores, verde e azul, e após foi adicionada a cor branca, totalizando 3 diferentes locais onde a paciente deveria se posicionar. Dona M.J. foi capaz de realizar a atividade sem intercorrências, respondendo aos comandos das estagiárias com agilidade. Foi uma atividade satisfatória tanto para a paciente quanto para as estagiárias que se surpreenderam com a agilidade e facilidade da idosa ao realizar o que foi proposto.

Em outro momento as estagiárias propuseram duas atividades para a paciente, com o mesmo objetivo da anterior. Na primeira deveria separar as miçangas por cores dentro de um pacote com gel, empurrando pelo lado de fora com os dedos, porém por conta do tremor a mesma não conseguiu realizar a atividade. Já a segunda atividade proposta foi a dos palitos de picolé, onde a idosa deveria associar os palitos de picolé a suas cores correspondentes, reproduzindo uma imagem mostrada pelas estagiárias. Dona M.J. foi capaz de realizar a atividade sem intercorrências, o que foi uma surpresa para as estagiárias visto que imaginavam que essa seria a atividade mais complicada do dia por conta dos tremores da paciente. Durante os atendimentos foi possível observar uma melhora significativa no que diz respeito ao desempenho cognitivo da paciente, após diversas sessões de Terapia Ocupacional a mesma se mostrava capaz de realizar as atividades com mais agilidade, recebendo menos instruções por parte das estagiárias e se mostrando mais independente no momento do atendimento.

4. CONCLUSÕES

É possível afirmar, no que diz respeito aos objetivos das estagiárias, que os mesmos foram alcançados, também indo de encontro ao que afirmam os estudos bibliográficos. Como limitações da paciente podemos citar o fato de que a mesma não é alfabetizada, o que se tornou um obstáculo para a realização de alguns testes cognitivos e também atividades que exigissem o entendimento de letras e números por parte da idosa. O trabalho é fruto do resultado de um estágio bem sucedido em uma instituição, no qual a aplicação das práticas da terapia ocupacional mostram resultados significativos no que diz respeito ao desempenho cognitivo e motor da idosa, para além do que o envelhecimento pode trazer como alterações. O trabalho da Terapia Ocupacional neste campo também serviu para trazer novas perspectivas no que diz respeito ao cuidado com os idosos



institucionalizados, tendo em vista que os cuidadores que trabalhavam na instituição não tinham conhecimento das diferentes atividades que os idosos ainda eram capazes de realizar com autonomia. Desta forma, é possível afirmar a importância da estimulação cognitiva e motora de forma contínua realizada pelo profissional de Terapia Ocupacional dentro da instituição, visando a manutenção dos ganhos cognitivos e motores bem como a intensificação desses..



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Magalhães, E., (2011). **O Envelhecimento Activo: Uma Perspectiva Psicossocial**. In Jacob, L., Ideias para um Envelhecimento Activo . Almeirim: Rutis, 11-39.

MENDES, MRSSB, Gusmão JL, Faro ACM, Leite RCBO. **A situação do idoso no Brasil: uma breve consideração**. Acta paul. Enferm. [Internet]. 2005. 422-26. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n4/a11v18n4.pdf>.

MOREIRA, C. S. et al. Doença de parkinson: como diagnosticar e tratar. **Revista científica da faculdade de medicina de campos**. Rio de Janeiro., v. 2, n. 2, p. 19-29. 2007.

Rubinstein, T C et al. **The power of cueing to circumvent dopamine deficits: a review of physical therapy treatment of gait disturbances in Parkinson's Disease**. Movement Disorders, v. 17, n. 6, p. 1148-1160, 2002